

# **Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização da prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa**

**Dione Aparecida Sanches Scuisato**  
**dionescuisato@seed.pr.gov.br**

## **RESUMO**

O artigo trata da importância das Mídias na educação como uma proposta de potencialização e dinamização da prática docente com a utilização de ambientes virtuais e colaborativos e a contribuição das Tecnologias de Informação e Conhecimento (TICs) para a educação e a sociedade em geral. Apresenta reflexões de uma sociedade contemporânea que exige um profissional cada vez mais competente, qualificado. Inseridos nesse contexto estão a educação e o professor. Faz análise de uma educação com escolas que, apesar de todo o avanço cultural e tecnológico, ainda continua estática em sua formação adotando métodos arcaicos para uma sala de aula que mudou profundamente seus objetivos. Focaliza uma reflexão do que é ser professor nos dias atuais, questionando sua formação inicial e continuada e sua dificuldade em trabalhar com as novas tecnologias. O artigo apresenta ainda uma análise de orientação de um Grupo de Trabalho em Rede formado por docentes da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná e a Implementação do Projeto: Mídias na Educação: uma proposta de potencialização e dinamização da prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa, desenvolvido pela professora PDE no estabelecimento de ensino ao qual pertence.

**Palavras chave:** Tecnologia. Educação. Formação do professor. Grupos de trabalho em rede e presencial.

## **ABSTRACT**

The article approaches the importance of the Medias in education as a potentiation and dinamization proposal of teacher practice with the use of virtual environments and collaborative and the contribution of the Information and Knowledge Technologies to the education and to the society in general. It presents a reflection of a contemporary society that demands a professional more and more competent, qualified. Inserted in this context are the education and the teacher. It makes an analysis of an education with schools that, in spite of all cultural and technology progress, still continue static in its formation, using archaic methods to a classroom that deeply changed its goals. It focuses a reflection of what means being a teacher nowadays, querying its initial and continuous formation and its difficulty on working with new technologies. The article still presents an analysis of orientation of Network Group formed by teachers of the State School System of the Paraná State and the implementation of the project: Media in the

education: a potentiation and dinamization proposal of teacher practice with the use of virtual environments of collective and collaborative learning, developed by the PDE teacher in the education establishment which she belongs to.

**Key words:** Technology, education, teacher education, network and in attendance groups.

## INTRODUÇÃO

As sociedades atuais e as do futuro próximo, nas quais vão atuar as gerações que agora entram na escola, requerem um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores econômicos. É uma das marcas que exprime com clareza essa sociedade, que chamamos “Sociedade da Informação”, é o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em nosso dia a dia.

*[as características fundamentais da sociedade contemporânea que mais têm impacto sobre a educação são, pois, maior complexidade, mais tecnologia, compreensão das relações de espaço e tempo, trabalho mais responsabilizado, mais precário, com maior mobilidade exigindo um trabalho multicompetente, multiquificado, capaz de gerir situações de grupo, de se adaptar a situações novas, sempre prontas a aprender. Em suma um trabalhador mais informado e mais autônomo.] (BELLONI p.39).*

Inseridos nesse contexto, a educação, o professor, como as demais organizações, estão sendo muito pressionadas por mudanças.

A educação é um todo complexo e abrangente. Ela envolve todos os cidadãos, as organizações e o Estado e depende intimamente de políticas públicas e institucionais coerentes, sérias e inovadoras.

O ministério de Educação e Cultura tem priorizado, ao formular políticas para a educação, aquelas que agregam às melhorias institucionais, o incremento na qualidade da formação do aluno e do professor, pois, segundo Moran, “a educação universal e de qualidade é percebida hoje como condição fundamental para o avanço de qualquer país”.

Nestes últimos anos, o Brasil deu passos significativos para universalizar o acesso ao ensino fundamental obrigatório.

A democratização do acesso à melhoria da qualidade da educação básica vem acontecendo num contexto marcado pela modernização econômica, pelo fortalecimento dos direitos da cidadania e pela disseminação das tecnologias da informação, que impactam as expectativas educacionais ao ampliar o reconhecimento da importância da educação na sociedade do conhecimento.

Os sistemas de ensino público e privado vêm passando por processos de reforma, em todo o Brasil.

Com a promulgação da Lei nº 9.394/96, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), inicia-se uma outra etapa de reforma.

Com a continuidade da LDB, os órgãos educacionais nacionais estão desenvolvendo um esforço de regulamentação e implementação do novo paradigma curricular. No Conselho Nacional de Educação, foram estabelecidas, em cumprimento ao mandato legal, desse colegiado, as diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.

No executivo, o MEC elaborou um currículo nacional, os parâmetros curriculares do ensino fundamental e do ensino médio, além de referências curriculares para a educação infantil, educação indígena e educação de jovens e adultos.

Estados, municípios e escolas estão adotando as providências necessárias à organização de seus currículos de acordo com o novo paradigma disposto na LDB e nas normas nacionais.

Existe quase um consenso entre educadores e educandos quanto à necessidade de mudar o sistema educacional vigente, pois, no Brasil, as desigualdades econômicas, socioculturais e regionais são enormes e apresentam uma educação escolar distante de ser efetivamente um direito de todos.

Ainda nos deparamos com carências básicas. Crianças de muitas regiões do Brasil frequentam escolas públicas que não possuem condições mínimas favoráveis ao desenvolvimento da aprendizagem.

As escolas nos dias atuais sobrevivem, segundo Moran, porque são espaços obrigatórios e legitimados pelo Estado. Frequentamos as aulas porque somos obrigados, não por escolha própria, por interesse, por motivação, por aproveitamento. A escola está atrasada por não acompanhar os avanços das ciências, ensina o que já está aceito, cristalizado e encara com desconfiança a adoção das novas tecnologias.

*[Precisamos tornar a escola um espaço vivo, agradável, estimulante, com professores mais bem remunerados e preparados; com currículos mais ligados à vida dos alunos; com metodologias mais participativas, que tornem os alunos pesquisadores, ativos; com aulas mais centradas em projetos do que em conteúdos prontos; com atividades em outros espaços que não a sala de aula, mais semi-presenciais e on-line, principalmente no ensino superior.] (MORAN,p.10).*

A função da escola na sociedade atual ampliou-se muito por força das novas exigências de formação e da omissão da família e de outras instituições no desempenho de seus papéis sociais.

Os tópicos apresentados a seguir dão uma idéia da complexidade da questão e das transformações requeridas na organização do trabalho escolar e no processo de gestão da escola.

Funções da escola nesta sociedade:

- Formar o cidadão participante, ativo, consciente do social.
- Formar o “ser humanizado”: o seu lado cognitivo, afetivo, social e moral, capaz de conviver com a diversidade (em todos os sentidos).
- Propiciar o desenvolvimento de habilidades cognitivas para pesquisar, escolher, selecionar informações, criar, desenvolver idéias próprias.
- Preparar o aluno para ingressar no mundo do trabalho, propiciando o desenvolvimento de habilidades gerais, de competências amplas, compatíveis com a versatilidade e capacidade de ajustar-se a novas situações de trabalho.

Para cumprir essa missão e assumir tais funções, a escola terá de sofrer alterações estruturais e organizacionais, de forma a ganhar maior flexibilidade maior coerência com a proposta educacional requerida e almejada. Da mesma forma o papel do professor terá de ser revisto; deixa de ser o simples transmissor e repassador de um conhecimento já produzido para torna-se o mediador do conhecimento, o mobilizador de energias, aquele que investiga e aprende junto com os alunos, descobre e favorece o desenvolvimento de talentos, instiga a busca e a descoberta. Em suma, a tarefa de ensinar ganha contornos totalmente novos, uma vez que o professor não é mais aquele que ensina, mas, sim, viabiliza o processo de aprendizagem dos alunos.

A escola terá que ser vista mais como uma organização construída socialmente, portanto, com ênfase no processo de interação social que aí se desenvolve do que nos aspectos formais que a caracterizam, impondo limites rígidos e intransponíveis. Ainda que constitua uma unidade dentro de um sistema mais amplo, cada escola terá que ser vista em sua identidade própria, e para tanto necessita de autonomia.

Se a escola é responsável pela formação das novas gerações e estas devem de ser preparadas para participar ativamente da sociedade, não há como negar as demandas provindas desse contexto social.

Ocorre que tais demandas se mostram incompatíveis com a educação existente, pois elas requerem pessoas formadas com características bem distintas daquelas formadas pela escola tradicional. Isso exige mudanças na organização escolar e no trabalho educativo em geral.

Nesse sentido são desenvolvidas ações, na maioria das vezes, para solucionar problemas. Porém os resultados são pouco satisfatórios, dada a complexidade dos problemas da educação, tanto para o próprio professor, como para o aluno e a sociedade, em geral.

Partindo de uma constatação de como hoje está o ensino, a escola e seus avanços, os professores e alunos, dentro e fora da escola, perguntamos: *O que é ser professor?* Como está a formação do professores nos dias atuais? Como a Secretaria de Estado da Educação (SEED) tem possibilitado programas de capacitação para formação continuada dos professores?

### **O que é ser professor nos dias atuais?**

*Se fossemos procurar definir o termo professor a partir de dicionários, nos encontraríamos relacionado à “aquele que professa”, isto é que declara publicamente sua intenção ou se compromete, não só através do que diz, mas principalmente pelo que faz. Ou seja, seus pensamentos e ações devem revelar como sinais de sua profissão, o compromisso com o ensino e aprendizagem dos conhecimentos e valores básicos necessários a todo cidadão para a vida em sociedade.*

*O professor é um ser social constituído e constituinte de seu meio. Como pessoa, age e sofre as ações de sua sociedade: ele constrói e é construído por ela. A sociedade é feita por ele e ele é feito por ela: portanto, o professor é um construtor de cultura e de saberes e, ao mesmo tempo, é construído por eles. (Guarnieri) p.25e 46.*

Nós, professores, somos únicos, não conseguimos separar a pessoa da profissão, somos iguais em quaisquer circunstâncias: no trabalho, no lazer, descanso, atividade social, etc. Iniciamos nossa vida profissional juntamente com as expectativas da juventude e muitas vezes sofremos um choque com a realidade que encontramos como excesso de alunos em sala de aula, acúmulo de carga horária,

espaço físico inadequado para trabalhar, falta de tempo específico para trabalho individual e coletivo de estudos de reflexão sobre o próprio trabalho.

*A abordagem de questões sobre o professor, o seu fazer e pensar, o seu trabalho e formação são analisados sob diferentes perspectivas teóricas - metodológicas e contribuem para uma aproximação sobre a temática da aprendizagem profissional docente, entendida como um processo que ocorre ao longo da carreira. O esforço de ampliar a compreensão sobre os desafios, dificuldades, dúvidas e incertezas vividas pelos professores em seu dia a dia e as tentativas de superação dos problemas postos pela realidade escolar têm sido buscados a partir de um movimento que coloca o professor como protagonista de seu fazer, como um profissional que possui e desenvolve conhecimentos, que analisa e interpreta o seu trabalho e vai construindo a sua realidade profissional. (Guarnieri) 1990.*

Diante dessa real situação, faço uma retrospectiva da formação acadêmica e procuro encontrar qual é o melhor caminho para superar as dificuldades do dia a dia encontradas no contexto escolar. E como é difícil romper os laços que foram criados enquanto acadêmicos, pois, como professores iniciantes, nos espelhamos na atuação de nossos professores de formação básica!

*A rejeição pelo “ensino tradicional” costuma expressar-se com contundência, sobretudo por parte dos professores em formação. No entanto, há evidências de que, apesar de todas as repulsas verbais, hoje continua-se fazendo aulas de Ciências praticamente o mesmo que há 60 anos (Yager e Penick, 1983).*

*Convém, por isso, mostrar aos professores durante sua formação inicial ou permanente até que ponto e, insistimos, à margem de atitudes de rejeição generalizada, o que eles denominam pejorativamente “ensino tradicional” neles está profundamente impregnado ao longo dos muitos anos em que, como alunos acompanharam as atuações de seus professores.*

*Começa-se hoje a compreender que os professores têm idéias, atitudes e comportamento sobre o ensino, devido a uma longa formação “ambiental” durante o período em que foram alunos. A influencia desta formação incidental é enorme porque responde a experiências reiteradas e se adquire de forma não-reflexiva como algo natural, óbvio, o chamado “senso comum”, escapando assim à crítica e transformando-se em um verdadeiro obstáculo. (Carvalho e Perez) p.26 e 38.*

E quando nos deparamos com classes heterogêneas, com conflitos de valores, complexidade, incerteza, instabilidade, sentimos que é necessário acontecer alguma mudança, para que os problemas que estão a nossa frente possam ser solucionados ou encaminhados de uma forma diferente.

*É claro que esta mudança didática não é fácil. Não é apenas questão de uma tomada de consciência específica, mas sim exige uma atenção contínua até tornar natural o fato de colocar em questão o que a atividade docente parece óbvia, sua revisão à luz dos resultados da pesquisa educativa. (Carvalho e Perez) p.39.*

Como fazer essa mudança didática acontecer na prática? Como também somos frutos de uma racionalidade técnica, na qual a transmissão de conhecimentos é mecânica, consideramos o contexto homogêneo, aplicamos os procedimentos já prontos, nos quais a qualidade de ensino se reflete nos resultados. Trabalhamos nossa prática e não observamos que ela se torna repetitiva e rotineira; e nossa atuação, para solucionar as situações problemas, cada vez mais mecânica e inconsciente.

*O modelo da racionalidade técnica, a atividade do profissional é, sobretudo instrumental, dirigida para a solução de problemas mediante a aplicação rigorosa de teorias e técnicas científicas. (Gómez) p.96.*

Conhecemos todas as dificuldades que o professor enfrenta e sua angústia para superar os problemas educacionais que se agravam com o passar dos dias. Há cobranças para ter uma educação de melhor qualidade, mas o professor não pode ser o único responsável para que isso aconteça. É necessário um conjunto de medidas que possibilitem uma melhor prática educativa.

*Pois, conforme (César Coll) p.15. No relatório da organização para Cooperação de desenvolvimento Econômico (OCDE,1991) que caracteriza as escolas de qualidade, assinala-se que tais escolas favorecem o bem estar e o desenvolvimento geral dos alunos em suas dimensões sociais, de equilíbrio pessoal e cognitivo. É óbvio que uma escola com essas características, que possa oferecer um ensino adaptado e rico, promotora do desenvolvimento, não está apoiada apenas em seus professores. Como se sabe, são escolas nas quais:*

- *é proporcionada uma atmosfera favorável para a aprendizagem em que há um compromisso com normas e finalidades claras e compartilhadas;*
- *os professores trabalham em equipe, colaboram no planejamento, participam da tomada de decisões, estão comprometidos com a inovação e responsabilizam-se pela avaliação da própria prática. Isso só pode ser feito seriamente no contexto de um currículo flexível o bastante;*
- *há uma direção eficiente, assumida, que não se opõe à necessária participação e colegialidade;*
- *há considerável estabilidade no corpo docente;*
- *há oportunidades de formação permanente relacionada com as necessidades da escola;*
- *o currículo é cuidadosamente planejado e inclui matérias que permitam que os alunos adquiram os conhecimentos e habilidades básicas quanto as indicações para uma avaliação contínua e, ao mesmo tempo, refletindo os valores adotados pela escola;*
- *os pais apoiam a tarefa educacional da escola, e esta se encontra aberta para eles;*



- *há certos valores próprios da escola, reflexo na sua identidade e propósitos que são compartilhados por seus componentes;*
- *racionaliza-se o emprego do tempo de aprendizagem articulando as matérias e as seqüências didáticas de modo a evitar duplicidade e repetições desnecessárias;*
- *existe o apoio das autoridades educativas responsáveis, cuja missão é facilitar as mudanças na direção das características assinaladas.*

A maioria das escolas onde trabalhamos não possui as características mencionadas. Deparamo-nos com escolas fechadas, dominadas por regras rígidas do sistema educacional, pela rotina, pela tradição, principalmente, dos professores mais velhos. Observamos que, com todo o avanço cultural e tecnológico que estamos vivenciando, a escola continua estática, sem transformação.

Trabalhamos num meio complexo, heterogêneo, vivo, que sofre mudanças e enfrenta problemas de natureza *prática*. Podem ser problemas individuais de aprendizagem, comportamentos de grupo. Cada situação requer um tratamento. Temos consciência de que a escola não é autônoma, mas é nela que acontecem as nossas experiências pessoais e profissionais, onde nós passamos a maior parte de nosso tempo e onde podemos dar continuidade a nossa formação.

*Para Piaget (1970): A formação dos professores é longa e complexa. Nesse processo, julgo fundamentais quatro pontos. Primeiro: é importante para o professor tomar consciência do que faz ou pensa a respeito de sua prática pedagógica. Segundo: ter uma visão crítica das atividades e procedimentos na sala de aula e dos valores culturais de sua função docente. Terceiro: adotar uma postura de pesquisador e não apenas transmissor. Quarto: ter um melhor conhecimento dos conteúdos escolares e das características do desenvolvimento e aprendizagem dos seus alunos.*

Precisamos aproveitar o tempo que passamos em nossas escolas para momentos de reflexão. Então poderemos construir novos conhecimentos e refletir mais sobre a nossa prática.

*Dewey define três atitudes necessárias para ação reflexiva:*

- a) abertura de espírito, referindo ao desejo ativo do professor de ouvir mais do que uma única opinião, estando sempre a questionar as ações que se desenvolvem na sala de aula;*
- b) responsabilidade, referindo-se as conseqüências de uma determinada ação por parte do professor, como por exemplo: os efeitos do seu ensino no desenvolvimento e na vida dos alunos;*
- c) sinceridade, referindo-se a um certo equilíbrio entre as duas atitudes anteriormente citadas, e um equilíbrio em que os professores possam dirigir o ensino para metas elaboradas conscientemente.*

Segundo Dewey as ações dos professores reflexivos são planejados de acordo com os fins que têm em vista, o que lhes permite saber quem são e quando agem.

*Furter (1966). Define reflexão: trata-se de repensar, sistematicamente, ação para torná-la "... mais coerente... mais lúcida... mais justa". Reflexão não é mecânica ou incoerente, mas ao contrário. "... penetra na realidade... é rigorosa... crítica e dialética". Não é espontânea, ao contrário tem objetivos e estratégias precisos. Consiste em "considerar atentamente", "examinar por meio do entendimento e da razão", "olhar de maneira peculiar e à distância a própria ação... para melhor julgar o se está fazendo, ou o que já se fez ou que se fará". Trata-se da distancia necessária para "dar significado à ação", "medir as dimensões e as conseqüências dos próprios atos" trata-se da tomada de consciência das relações entre pensamentos e ação, intenções e conseqüências do trabalho pedagógico. Tem haver finalmente com o compromisso a que nós referimos inicialmente e que caracteriza a ação docente. Tem a ver com a responsabilidade profissional. "...leva atitude de pesquisa, de duvida, de busca cada vez mais rigorosa...", ultrapassando "falsas razões", criando para ação, "possibilidades de realização". Além disso, "...exige perseverança", "... pressupõe intersubjetividade", apoio coletivo e cooperação.*

Trabalhamos nossa prática e não observamos que ela se torna repetitiva e rotineira; e nossa atuação, para solucionar as situações problemas, cada vez mais mecânica e inconsciente.

Somos conscientes quando procuramos aperfeiçoar nossa prática em diferentes fontes de construção de conhecimentos: cursos, palestras, seminários e consulta a livros, artigos, troca de experiências entre colegas e principalmente uma observação atenta sobre nossa prática escolar. Se não estamos satisfeitos com nossa atuação, temos que criar e utilizar espaços encontrados no dia a dia escolar para discutir formas de resolver os problemas, como modificá-los e estar abertos para todas essas possibilidades de promover esses encontros. É um grande desafio a ser enfrentado por nós professores, seja na formação inicial e continuada e também pelos formadores de professores.

É um trabalho que visa transformar nossa atuação, buscando sempre o que caracteriza o trabalho do professor: o desenvolvimento dos seus alunos.

Professores, com diferentes tempos de atuação profissional na educação e que, hoje, trabalham numa escola estadual de ensino fundamental da periferia de Iporã, responderam a três questões:

- a) Como você avalia a formação dos professores nos dias atuais?

- b) As IES (Instituições de Ensino Superior) precisam fazer uma nova reestruturação em seu sistema de ensino?
- c) O que poderia contribuir para o professor ter um bom desempenho na sua vida profissional além de uma boa formação?

Transcrevemos as respostas dos professores:

Marli Fortunato Gomes Zulin-professora pedagoga, vinte anos de atuação.

*A nível de graduação deixa a desejar, pois faltam mais aulas de fundamentação teórica das matérias pedagógicas (Historia da Educação, Filosofia, Psicologia da Educação, Metodologia de Ensino, etc.) Penso que deve acontecer nesta ordem: Graduação, Ensino Médio, Ensino Fundamental. Na Graduação, melhor preparo para o exercício da profissão. No Ensino médio, maior aprofundamento nos conteúdos, exigir mais estrutura na organização de pensamento.*

*No Fundamental, estar voltado realmente para o objetivo de ensinar, ler, escrever, falar e as operações fundamentais.*

*Ser um professor pesquisador, estudioso, estar sempre se atualizando, ser principalmente humano, no sentido de entender muito sobre relacionamento interpessoal, gostar do que faz.*

Vilma Busignani da Silva- professora Ciência, trinta anos de atuação.

*Pelo menos em nossa cidade e região, os professores são formados e a maioria até pós-graduados, tendo assim uma formação eficiente para atuar na sua disciplina, faltando talvez a parte pedagógica (a prática).*

*O ensino superior continua formando acadêmicos da mesma forma, sem se preocupar com um intercâmbio nos 3 patamares: fundamental, médio, superior.*

*Exigem mudanças no fundamental, mas pouco mudou a cobrança em vestibulares, concursos,etc...*

*Acho mesmo que em 1º lugar é a sua formação como pessoa. Isso não é na faculdade que se adquire. O professor precisa se valorizar, precisa atuar como pessoa importante, ou seja, ter auto-estima, daí sim, poderá lutar por tantas coisas falhas no nosso trabalho: falta de equipe pedagógica suficiente para todos os períodos; falta de recursos tecnológicos; falta de assistente social ou psicóloga para acompanhar alunos com má-*

*aprendizagem e ou indisciplina; excesso de alunos em sala; verbas para atividades extra-classe.*

Sueli de Araújo Lauro, professora de História, dez anos de atuação.

*Penso que os professores não saem preparados para atuar com alunos e sim “com um diploma”, pois muitos não têm didática, paciência e sabem o que estão fazendo nos estabelecimentos escolares, mas a falta de preparo se dá pela falta de organização do Estado e dos órgãos ligados a Educação e dos profissionais atuantes.*

*Penso que faz muito tempo que há necessidade de uma reestruturação quanto ao “currículo acadêmico” e principalmente quanto à postura de alguns “doutores da educação” que fingem que ensinam e o aluno finge que aprende.*

*Em 1º lugar deveria ter “garra” de aprender e buscar esse aprendizado e não ficar só com os conceitos formados academicamente que não se usam na realidade brasileira.*

*Quanto ao âmbito escolar, quando diretores e supervisores recebem esse profissional, cabe a eles ajudá-lo a melhorar e não só criticá-lo como em muitos estabelecimentos.*

Iracema Pereira, professora de Português, dezessete anos atuando.

*Não tenho informações concretas sobre o que se trabalha nos cursos atuais, mas acredito que com a extinção dos cursos de magistério no Ensino Médio e a criação de cursos a distancia, o conhecimento do profissional de educação tem caído muito.*

*Acredito que pode ser bom, afinal os tempos são outros. A nossa clientela é outra, portanto é necessário pensar-se em novas formas de agir em sala de aula e, para tal, é preciso uma formação acadêmica atualizada e correspondente aos novos anseios: valorização do seu trabalho através da oferta de condições materiais e psicológicas. Cursos (bons cursos) de capacitação. Ter ao dispor assistência médico-psicológica preventiva.*

Luciana Pavão Ponciano, professora de Matemática, oito anos de atuação.

*A formação dos professores nos dias atuais está deficiente devido a cursos vagos, à distancia, que não dão condições e nem preparo para prática em sala de aula.*

*A reestruturação no sistema acadêmico já deveria ter acontecido pois o que se ensina é muito distante da prática. O professor precisa aprender novas técnicas de*

*motivação, incentivo, visto que a clientela atual exige esta reestruturação. Criatividade, vontade, bom humor e dinamismo.*

Rita de Castro Squizato, professora pedagoga, quinze anos atuação.

*Acredito que na nossa região Sul/Sudeste diminuiu muito o número de professores leigos sem formação. Encontramos hoje, até como exigência LBD e concorrência profissional, em todos os níveis de ensino professores com cursos de graduação e pós-graduação .*

*Apesar do aumento de professores com curso superior, verificamos um numero muito grande deles com formação em Universidades ou Faculdades com cursos vagos ou a distancia e mesmo Universidades tradicionais, que não oferecem formação suficiente /necessária nas disciplinas especificas para ação docente (Metodologia, Psicologia, do desenvolvimento e aprendizagem...). Assim, torna-se fundamental uma reestruturação no sistema de ensino a fim de oferecer uma formação mais sólida para o docente atuar na realidade atual.*

*Primeiro: não ter a educação somente como profissão; profissionais da educação que não gostam de relacionar-se com “diferenças” encontram muita dificuldade em sua atuação;*

*Segundo: Carga horária de trabalho condizente para que os professores possam realizar constantemente cursos de atualização e Reflexão da Prática Escolar;*

*Terceiro: Condições de trabalho/materiais e profissionais de apoio, assessorando seu trabalho cotidiano. (não suficiente) computadores, internet, laboratórios equipados com laboratoristas...*

Lílian Kemmer Chimentão, professora de inglês e literatura, dois anos de atuação.

*Em minha opinião, tem deixado muito a desejar, não tem proporcionado uma boa qualificação profissional. Várias disciplinas são muito teóricas e trabalhadas de forma isolada, enquanto outras, ninguém consegue nem mesmo perceber sua aplicabilidade na futura profissão.*

*É extremamente necessária e urgente. Talvez, a metodologia adotada no curso de Medicina de colocar os alunos, logo no 1º ano, a enfrentar a realidade de um hospital, pudesse ser a alternativa para alguns dos problemas. Eu acho importante o futuro professor conhecer logo de inicio a realidade de sala de aula para verificar se é isso mesmo que quer e*

*também, para ter tempo de estudar e explorar os professores universitários na tentativa de encontrar soluções para os problemas: Cursos de aperfeiçoamento; Grupos de estudo; Apoio da equipe pedagógica da escola; Presença de outros profissionais na escola, como psicólogo, técnicos, etc...Ser reconhecido e bem remunerado (para não ter que trabalhar 40 ou até 60hrs semanais); Recursos diversos;*

*Reestruturação do espaço escolar Este “molde” de escola que perdura há séculos não mais dá conta de atrair nossos alunos, o mundo mudou, as formas de aprendizagem mudaram fora da escola. Mas a escola parece ignorar tudo isso e permanecer estática, fora da realidade.*

Ao analisarmos os depoimentos, podemos constatar que o impacto de um conjunto de transformações nas últimas décadas do século XX e neste início do século XXI já evidenciou a necessidade de mudança na atividade educacional em todos os níveis, desde o ensino fundamental até as IES e também pela mudança de seu agente principal: o professor.

O professor foi preparado para ensinar e exerce a sua função dando aulas, expondo a matéria, aplicando e corrigindo exercícios e provas; segue os conteúdos programados e organizados na grade curricular.

O papel do professor, que se faz presente, no modelo de escola que ainda temos, é pautado na visão reprodutora e mecanicista, condizente com o paradigma de produção em massa, próprio da sociedade industrial, na qual o professor era a principal fonte de saber. A transmissão era basicamente oral e o que interessava era o texto – a fala, a linguagem. Transmitiam-se idéias, contos, lendas, fábulas e literatura.

Nesse contexto, a imagem era secundária ou inexistente. O audiovisual limitava-se ao som da voz do professor e ao texto escrito na lousa ou no livro.

Não estamos muito longe dessa realidade. Basta assistir a algumas aulas, senão à maioria que é dada nos cursos de formação de professores, no 2º e 3º graus. Esses cursos adotam métodos arcaicos, para uma sala de aula que mudou profundamente seus objetivos. Continuam reproduzindo

modelos velhos de transmissão da informação, sem uso dos modernos recursos tecnológicos.

Desta forma, como alterar essa realidade para uma visão positiva dos novos recursos no ensino se os alunos – futuros professores – raramente aprendem a utilizá-los ou não vivenciam experiências de ensino em que alguns destes recursos estejam presentes?

Há ignorância generalizada sobre a melhor forma de utilização de recursos audiovisuais em salas de aula em todos os níveis de ensino.

Na verdade, somos todos da geração alfabética, da aprendizagem através do texto escrito, da leitura do livro.

Somos analfabetos na leitura de imagens e de sons. Queremos e valorizamos apenas um segmento do conhecimento: aquele que vem através da palavra oral ou, mais ainda, escrita.

Hoje, o descompasso entre as características da escola baseada no século passado e as novas tecnologias torna-se cada vez mais visível.

Com o avanço da tecnologia, não só o conhecimento torna-se dinâmico, mas também a própria noção de espaço e tempo. Presente, passado e futuro não podem ser percebidos como estanques.

As mídias eletrônicas e as tecnologias de comunicação audiovisual transformam, de maneira radical as práticas de leitura e escrita da atualidade.

Estamos vivenciando um momento revolucionário com a interação de leitura e escrita virtuais, na tela do computador. O aparecimento das redes comunicacionais e a televisão interativa possibilitam transformações profundas na materialidade do escrito. A ampliação do uso dos multimeios, como CD-ROM e os discos óticos em que ocorre a integração da palavra, som e imagem, transforma não apenas as formas de comunicação através da leitura e escrita dos textos, mas a produção, reprodução e armazenamento das informações.

O professor é um ser humano e, como tal, construtor de si mesmo e da sua história. Essa construção ocorre pelas ações, num processo interativo permeado pelas condições e circunstâncias que o envolvem.

*[Não é possível pensar na prática docente sem pensar na pessoa do professor e em sua formação, que não se dá apenas durante seu percurso nos cursos de formação de professores, mas durante todo o seu caminho profissional, dentro e fora de sala de aula. Antes de tudo, a esse professor devem ser dadas oportunidades de conhecimentos e de reflexão sobre sua identidade pessoal como profissional docente, seus estilos e seus anseios.] (KENSKI, p.48).*

As transformações sociais e tecnológicas acontecem muito rapidamente e a grande maioria dos docentes continua trabalhando da forma como lhes foi ensinado. Desta maneira, acabam conservando um modelo de sociedade que não propicia uma ruptura de paradigma, continuando a produzir professores poucos habilitados para o exercício profissional, com reduzida capacidade de criar, pensar e construir e reconstruir conhecimentos.

Com isso vêm enfrentando muitos problemas, que conforme (BRITO e PURIFICAÇÃO, p. 37 e 38) são:

*[o professor não tem um domínio sólido dos conteúdos que transmite, se bem que isso seja o melhor que conheça;  
O professor não consegue relacionar os conhecimentos que transmite à experiência do aluno e à realidade social mais ampla;  
A remuneração do professor é baixa, o que obriga a ter vários empregos, fato que traz graves conseqüências para o processo ensino aprendizagem;  
O professor tem lidado com o aluno 'ideal', com o aluno 'padrão', como se todos fossem homogêneos, tivessem o mesmo ritmo de aprendizagem, e não com o aluno concreto;  
Os conhecimentos transmitidos pela escola, às vezes selecionados pelos professores não são remetidos à sua historicidade; são trabalhados como se estivessem prontos e acabados, e não relacionados à vida dos alunos e à realidade histórico-social mais ampla;  
Os alunos, em geral, não têm se apropriado sólida e duradouramente dos conhecimentos transmitidos pela escola.]*

Esses problemas podem ser explicados pela ausência de uma política clara para a educação como um todo; falta de recursos financeiros; péssimas condições materiais das escolas; salários baixos para os professores; precária formação do professor em razão da estrutura tradicional dos cursos de licenciaturas, entre outras.

É importante que o professor tenha consciência de que seu conhecimento é limitado e que seu papel é muito mais levar o aluno a refletir sobre as informações obtidas do que simplesmente incorporá-las tendo como ponto de apoio o conhecimento da realidade em que se encontram inseridos.



Vivemos na sociedade denominada do 'futuro' que, em algumas situações, é descrita como 'sociedade de aprendizado', onde há necessidade do aprendizado contínuo, como garantia de sobrevivência. Diante deste contexto, é preciso uma postura cautelosa, em primeira instância, pois é nos revelada a incompletude da formação docente. Com esta afirmação está posta uma das maiores necessidades do professor da atualidade: a formação continuada.

### **A formação continuada de professores e a LDB 9394/96**

A formação continuada além de outros, tem como objetivo propor novas metodologias e colocar os profissionais em contato com as discussões teóricas atuais, visando contribuir para as mudanças que se fazem urgentes para a melhoria da ação pedagógica na escola.

No plano nacional, as atividades formação continuada dos professores das redes estadual e municipal de ensino em todo país está presente na LDB 9394/96 que estabelece em seu artigo 87 § 3º III.

[realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto a educação à distância.]

No plano federal, o Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO - é um programa desenvolvido pelo MEC por meio da Secretaria de Educação à distância, em parceria com governos estaduais e municipais, destinado a introduzir a Informática na Educação em escolas públicas como apoio ao processo ensino aprendizagem.

O programa tem como finalidade ajudar os educadores a se apropriarem das novas tecnologias, tornando-os assim preparados para ajudarem aos estudantes a participar de transformações sociais.

*[A introdução da informática na Educação segundo a proposta de mudança pedagógica como consta no programa brasileiro, exige uma formação bastante ampla e profunda dos educadores. Não se trata de criar condições para o professor simplesmente dominar o computador, mas, sim, auxiliá-lo a desenvolver conhecimento sobre o próprio conteúdo e sobre como o computador pode ser integrado no desenvolvimento desse conteúdo. Mais uma vez, a questão da formação do professor mostra-se de fundamental importância no processo de introdução da informática na educação, exigindo soluções inovadoras e novas abordagens que fundamentem os cursos de formação.]*

*No entanto, o que se nota, principalmente nesse momento, é que essa formação não tem acompanhado o avanço tanto tecnológico quanto do nível de compreensão sobre as questões da informática na Educação que dispomos hoje. Isso tem acontecido em parte, porque as mudanças pedagógicas só bastante difíceis de serem assimiladas e implantadas nas escolas. A outra dificuldade é apresentada pela velocidade das mudanças da informática, criando uma ampla gama de possibilidades de usos do computador, exigindo muito mais dessa formação do professor, o que acaba paralisando-o.] (VALENTE p.22).*

A chegada das tecnologias às escolas, aliadas às transformações sociais, reacende a necessidade de os gestores e professores estarem preparados para a utilização integrada dos recursos midiáticos, mas, ao mesmo tempo, passa a ser um problema para os envolvidos no processo educativo.

O governo do Estado do Paraná, juntamente com a Secretaria de Estado da Educação tem desenvolvido projetos que visam à integração de mídias com a finalidade de proporcionar a inclusão e o acesso de alunos e professores da rede pública estadual a essas tecnologias.

As escolas foram equipadas com recursos tecnológicos educacionais tais como: Laboratório Paraná Digital, Portal Dia-a-Dia Educação, TV Multimídia, TV Paulo Freire, TV Escola, Pendrive, entre outros recursos multimídias, que tem como finalidade difundir o uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC nas escolas.

Tais investimentos vêm exigir que o gestor escolar esteja qualificado para gerenciá-los por meio de planejamento dinâmico e flexível de uso integrado das TIC's além do ótimo preparo para motivar os professores a utilizá-las.

As Coordenações Regionais de Tecnologias na Educação (CRTE's), que são 32 em nosso estado, juntamente com seus assessores pedagógicos, são responsáveis por esta formação. No entanto, nem sempre tem sido possível a estes profissionais desempenharem o seu papel de forma mais efetiva.

*[Do livro e do quadro de giz à sala de aula informatizada e on-line a escola vem dando saltos qualitativos, sofrendo transformações que levam de roldão um professorado mais ou menos perplexo, que se sente muitas vezes despreparado e inseguro frente ao enorme desafio que representa a incorporação TIC's ao cotidiano escolar. Talvez sejamos ainda os mesmos educadores, mas certamente nossos alunos já não são os mesmos "estão em outra", (Babin,1989), são outros, têm uma relação diferente com a escola.](BELLONI, p.27)*

## **As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e porque usá-las?**

A tecnologia, mais especificamente, o computador, como ferramenta pedagógica é para muitos uma realidade distante. Constatamos que grande parte dos educadores ainda tem dificuldade de utilizar este recurso em sua ação docente, no seu cotidiano de sala de aula, dentro de uma perspectiva histórico-crítico da educação.

Na sociedade atual, em virtude da rapidez com que temos que enfrentar situações diferentes a cada momento, cada vez mais temos a certeza de que as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's têm que estar na escola. Mas muitas são as dúvidas de como utilizar as TIC's, para quê, e por quê. Qual a solução? Vivemos essa situação e vamos deixar que ela prevaleça? Esta escola, no meio de todas as opções tecnológicas de aprendizagem, ainda tem sentido? Como melhorar o ensino levado à escola usando adequadamente as múltiplas tecnologias que hoje fazem parte de nosso cotidiano?

Desta forma, como alterar essa realidade para uma visão positiva dos novos recursos no ensino, se os alunos – futuros professores – raramente aprendem a utilizá-los ou não vivenciam experiências de ensino em que alguns destes recursos estejam presentes?

Há ignorância generalizada sobre a melhor forma de utilização de recursos audiovisuais em salas de aula em todos os níveis de ensino.

Na verdade, somos todos da geração alfabética, da aprendizagem através do texto escrito, da leitura do livro.

Quando se fala no uso de recursos tecnológicos, desde o retro-projetor até o computador nas escolas, os professores se assustam. A maioria dos professores não sabe utilizá-los, nunca aprendeu. Esses recursos tecnológicos existem em grande parte das escolas, mas estão guardados em local seguro, geralmente trancados. É difícil levá-los para a sala de aula. Quando o professor se dispõe a utilizá-los, perde boa parte do tempo da aula para instalar o aparelho pretendido, dificultando o desenvolvimento do seu programa de trabalho em classe.

Por outro lado, a chegada das tecnologias às escolas, aliada às transformações sociais, mostra a necessidade de que os professores estejam preparados para a utilização integrada dos recursos midiáticos. Mas a falta de preparo dos envolvidos no processo educativo faz com que esses recursos se constituam antes um problema que um fator de evolução da escola.

Vivemos uma época de grandes desafios no processo educativo. Vale a pena pesquisar novos caminhos de integração dos recursos humanos e tecnológicos; do sensorial, emocional, racional e do ético; do presencial e do virtual; de integração da escola com o trabalho e a vida.

A sociedade atual adquiriu novas maneiras de viver, de trabalhar, de se organizar, de representar a realidade e de fazer educação.

Observamos mudanças em função do uso das novas tecnologias. E a educação não tem ficado para trás, também tem experimentado mudanças na sua forma de organização e produção. A inserção de novas tecnologias nas escolas está fazendo surgir novas formas de ensino e aprendizagem; estamos todos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender, a integrar o humano e o tecnológico.

A Secretaria do Estado da Educação, através de seus trinta e dois núcleos, tem desenvolvido projetos que visam ao acesso de alunos e professores da rede pública estadual a essas mídias e sua inclusão nessas novas tecnologias.

Uma mídia que está presente em todas as salas de aulas das escolas estaduais é a TV pendrive – com entradas para VHS, DVD, cartão de memória, como aquele que usamos em máquina fotográfica e filmadoras, para armazenar imagens, pendrive e saídas para caixas de som e projetor multimídia.

Todos nós, professores da rede, recebemos um pendrive, um dispositivo portátil, com capacidade suficiente para armazenar vídeos, áudios, imagens e animações. Por meio desse dispositivo, transferem-se dados e informações que podem ser visualizados na tela da TV e dos microcomputadores. Os professores podem, por meio do pendrive, salvar objetos de aprendizagem para serem utilizados em suas aulas.

Mas, o que são esses objetos de aprendizagem?

Os objetos de aprendizagens são exemplos de recursos tecnológicos que surgiram como forma de organizar e estruturar materiais educacionais digitais e que podem ser utilizados no contexto educacional de maneiras variadas e por diferentes sujeitos.

A integração da TV e o pendrive possibilitam a acessibilidade aos objetos de aprendizagem produzidos em diversas plataformas por diferentes ferramentas e mídias.

Os Objetos de Aprendizagem são armazenados em grandes bases de dados disponíveis na Internet, chamados de repositórios, também chamados de biblioteca digitais.

No Portal dia-a-dia da educação temos repositórios de Objetos de Aprendizagem que poderão dar suporte à prática docente, tais como: APC, TV Pendrive, Páginas das disciplinas, Páginas de Objetos de Aprendizagem, etc.

A incorporação das TIC's - Tecnologias da Informação e Comunicação - às práticas educacionais pode provocar transformações na prática dos professores.

O professor tem várias opções para integrar as diferentes mídias existentes, para organizar e melhorar sua comunicação com seus alunos.

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada para trabalhar com sua turma. É muito importante que ele aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática.

Como diz Moran, é importante que cada docente encontre o que o ajuda mais a sentir-se bem, como ajudar os alunos a que aprendam melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar.

A Internet é um novo meio de comunicação que muitos de nossos alunos conhecem e utilizam. Ela pode nos ajudar a rever, ampliar e a modificar nossas metodologias.

São muitas as dificuldades que o professor terá que contornar para usar esse recurso tecnológico em sua sala de aula como o elevado número de alunos por turma, número de aulas que o professor dá por semana, infraestrutura das escolas. Mas se o professor conhecer seus alunos, tiver uma boa

identificação com eles e vir quais são seus interesses, seus planos futuros, melhor será a prontidão deles para aprender.

Com uma visão pedagógica inovadora, aberta, o professor pode utilizar algumas ferramentas simples da Internet para melhorar a interação presencial-virtual entre todos.

Novas tecnologias como o texto impresso, som em fita magnética, cinema, televisão, retroprojetor, telefone, rádio, fax, vídeo e computador são TIC's. Mas quando surge a inovação? A mudança exige novos objetivos, que exigem novas idéias que suscitam novas competências como conhecimento, construção, prática como suporte de reflexão, interdisciplinaridade, cooperação, autonomia. Com essas competências, teremos um perfil de professor que será desafiador, orientador, aprendiz, atualizado, pesquisador e levará o aluno a refletir, imaginar, levantar hipóteses, analisar informações para tomada de decisão consciente, enfim, um aluno que saberá se comunicar, e será mais solidário. Aliadas a essas competências, as TIC's favorecem a comunicação para construir o conhecimento, garantem o acesso à informação, estimulam projetos de aprendizagem e respeito às diferenças, desenvolvem autonomia individual e responsabilidade coletiva no desenvolvimento de projetos cooperativos, criam redes sociais.

A reflexão que propomos acerca do uso das mídias tecnológicas é para buscarmos um melhor entendimento das condições materiais e das condições subjetivas que afetam nosso cotidiano de trabalho. Compreender e partilhar as práticas, os desafios e as dificuldades concretas é condição que nos possibilita ter uma forma de intervenção que avance na direção de uma escola democrática e popular.

### **Programa de Desenvolvimento Educacional PDE, uma política inovadora de formação continuada para os professores da Rede Estadual de Ensino do Paraná.**

A Secretaria de Estado da Educação, juntamente com a Secretaria de Tecnologia e as IES, instituiu uma política inovadora de Formação Continuada para professores da Rede. É o Programa de Desenvolvimento

Educacional (PDE) que possibilita ao professor retornar as atividades acadêmicas de sua área de formação inicial, realizado de forma presencial e semipresencial, com suportes tecnológicos.

O professor PDE tem, nessa formação continuada, que elaborar um Plano de Trabalho em conjunto com seu professor orientador da IES. Deve ser uma proposta de intervenção na realidade escolar, estruturada em três eixos: a proposta de estudo, a elaboração de material didático para uso nas escolas e a orientação de um Grupo de Trabalho em Rede que possibilite envolver todos os professores da rede pública do Estado do Paraná.

Esse artigo, além de apresentar reflexões sobre a sociedade, a escola, o que é ser professor nos dias atuais, a importância das mídias na educação como uma proposta de potencialização e dinamização da prática docente, apresenta ainda uma análise da orientação de um Grupo de Trabalho em Rede e a aplicação do projeto desenvolvido pela professora PDE no estabelecimento de ensino ao qual pertence.

Feita a proposta de estudo, o segundo momento foi atuar com o grupo de Trabalho em Rede que possibilita a integração do professor tutor com os professores da rede estadual, por meio de encontros virtuais, onde foram discutidos temas sobre as TICs nas escolas, visando ao enriquecimento didático-pedagógico, por meio de leituras, reflexões, troca de idéias e experiências sem que houvesse barreiras de lugar, tempo e trabalho, em encontros ocasionais, sem interromper as outras atividades do cotidiano dos professores.

**Grupo de Trabalho em Rede realizado pela professora PDE tem como base seu Caderno Temático: Mídias na Educação: uma proposta de potencialização e dinamização da prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa.**

O Grupo de Trabalho em Rede teve início com a participação de vinte e nove professores da rede pertencentes a diferentes municípios do estado do Paraná. O trabalho foi dividido em seis unidades. Em cada unidade, o professor tutor apresentou atividades, vídeos, textos para leituras relacionados às TICs.

Cada unidade teve um determinado período de duração, para que cada participante pudesse interagir com os demais professores do grupo e seu tutor.

Na primeira unidade, os participantes assistiram ao vídeo: Tecnologia na Educação (<http://www.youtube.com/watch?v=022VnWfe33M>) e leram o texto: Ensino e a aprendizagem Inovadoras com Tecnologia (José Manoel Moran). As interações foram pertinentes ao momento que estamos vivenciando em nossos estabelecimento de ensino.

Transcrevemos as colocações e conclusões de alguns professores participantes do Grupo de Trabalho em Rede, sobre as TICs nos dias atuais.

Professora Irene Aparecida dos Santos (Paranavaí-PR)

*Entendo que a tecnologia pode ser uma grande aliada para o trabalho do professor quando utilizada como recurso pedagógico para melhorar a prática docente. Para isso, faz-se necessário que o professor domine os recursos tecnológicos presentes no contexto escolar, saibam utilizá-los com segurança para enriquecer o seu conteúdo. O professor precisa entender que as ferramentas tecnológicas não irão substituí-lo, mas, sim, contribuir para melhorar sua prática. Dessa forma, o professor não pode permanecer na negação, ignorando a presença da tecnologia na sociedade e no contexto escolar. Ele precisa sim, conhecer as possibilidades e os benefícios que esses recursos podem trazer para melhorar a qualidade de suas aulas.*

Professora Henriqueta Steigenberg (Rolândia –Pr)

*A escola deve correr atrás dessa tecnologia para acompanhar o mundo do trabalho. A função principal da escola é a transmissão de conhecimentos. A proposta da pedagogia histórico-crítica é a transformação da prática social, portanto o professor coordenador facilitador deve usar da tecnologia como uma poderosa ferramenta de aprendizagem que vai direcionar os discentes para filtrar as informações importantes, transformando em conhecimento e melhorando suas vidas. A competitividade do mercado exige profissionais com inúmeras qualificações. Uma delas é ser autodidata. Como exemplo, cito a minha escola que possui curso Técnico em Informática, percebo a mudança de visão e o crescimento dos alunos já no término do primeiro período. A maioria, já adquire essa competência de ser autoditada. Por isso, as tecnologias ensinam e ensinam muito...*



Professora Patrícia Toledo Pimenta (Santo Antonio da Platina – PR)

*A tecnologia está aí... Não adianta mais tentar fugir, já faz parte da vida de nossos alunos e cabe a nós professores integrar essa tecnologia, sermos uma ponte entre o humano e o tecnológico. Mostrar que Internet não é apenas Orkut ou MSN... E como fazer isso? O desafio é grande, mas acredito que com aulas mais dinâmicas, com pesquisas na internet em que lançamos apenas a “sementinha” em uma aula e colhemos os frutos na outra, trabalhos em grupos e utilizar a internet para a divulgação desses frutos já é um caminho.*

Professora Luciana Pavão (Ibiporã)

*As novas tecnologias são importantes para o aprendizado do aluno. O que deve ser repensado é de que forma repassá-lo, pois tanto os alunos como os professores não estão acostumados com essa nova forma de aprender e ensinar. Os recursos utilizados muitas vezes não representam aprendizado, pois a forma de apresentá-lo vai fazer a diferença. Estou aberta a mudanças desde que seja ofertada formação continuada para os profissionais da educação, para com coragem enfrentar novas aprendizagens.*

Professora Rubia Batini Grilo (Ponta Grossa)

*Ao assistir o vídeo e ler o texto proposto, ficou clara a necessidade de integração dos professores às novas tecnologias, pois elas estão presentes e cada dia mais pertencentes a nossa rotina de vida. Não ter receio de engajar esta nova forma de atuação na prática docente, e ter ciência da implantação e utilização das tecnologias. A importância não é só conhecê-las, mas saber utilizá-las da melhor forma possível de acordo com a realidade apresentada. É claro, que uma grande maioria dos educadores já tem em sua atuação a introdução das tecnologias, uns com mais facilidade, outros nem tanto.*

*Pensar na inclusão da tecnologia como apoio a prática docente, possibilitando aos alunos uma diversificação e inserção do conhecimento através da mesma, pois os cursos à distância estão cada dia mais presentes, seja para capacitação, para o ensino fundamental e médio, ou até mesmo para o superior.*

Professor João Gerber (Curitiba)

*A realidade cotidiana do conhecimento encontra-se muito diversificada pelo fato da alta velocidade tecnológica que interfere, direta ou indiretamente, na vida das*

peças. O indivíduo exposto a esse fator social necessita receber um acompanhamento que esteja em consonância com esta realidade. O que é melhor que a educação para interferir positivamente na vida das pessoas com essas tecnologias? A internet não é o futuro. É apenas o início de uma profunda mudança na forma como as pessoas se relacionam entre si e com o restante do planeta.

Na segunda unidade, os participantes interagiram trabalhando a pergunta: De que forma é tratada a questão do uso das tecnologias no Projeto Político Pedagógico em seu estabelecimento de ensino?

A maioria das respostas diz que nas escolas ainda não tem sido dado o efetivo valor ao uso dos recursos tecnológicos.

Transcrevemos relatos de alguns professores participantes:

Professor José Luiz Vilas Boas (Santo Antonio da Platina)

*Examinando o PPP da minha escola, e a única coisa que pude ver em relação ao uso das tecnologias, seria o uso do laboratório de informática.*

Professor Ricardo Moraes Wittzel (Palotina)

*No projeto Político Pedagógico do Colégio, consta praticamente nada a respeito do uso de tecnologias, como o seguinte texto:*

*“Entender a relação entre desenvolvimento das ciências, desenvolvimento tecnológico e associar as diferentes tecnologias aos problemas que apresentarem”.*

Professor Pascoal Teruyiro Sato (Loanda)

*No Colégio em que leciono existem três modalidades de ensino: Fundamental, Profissional e a Eja. Verificando o Projeto Político Pedagógico consta o uso das tecnologias nas propostas curriculares dos docentes, principalmente no item encaminhamento metodológico.*

*No encaminhamento metodológico os professores têm utilizados ferramentas de apoio: internet, Portal, TV Paulo Freire e TV Pendrive.*

*Na modalidade profissional, consta o uso das tecnologias com mais frequência, porque o curso é técnico em informática e praticamente todas as disciplinas utilizam tecnologias.*

Analisando as informações das interações podemos concluir que a utilização das tecnologias não é vista como algo que pode ajudar muito na aprendizagem de nossos alunos e professores.

A Tecnologia é citada na maioria dos Projetos Político Pedagógicos das escolas no item relacionado aos recursos utilizados, mas muito pouco se fala da importância de sua utilização. Acreditamos que os esforços precisam ser empreendidos no sentido de democratizar o acesso aos meios digitais, dentro de uma política voltada para a inclusão social. A compreensão crítica desses meios e suas linguagens poderá contribuir para a formação da cidadania.

Na terceira unidade, todos os participantes tiveram que fazer uma análise da Proposta de Implementação Pedagógica apresentada pela professora tutora. Relataram suas opiniões em relação a tema, justificativa, problematização, objetivos, fundamentação teórica e estratégias de ação.

Todos os registros feitos pelos participantes do grupo foram muito positivos e algumas sugestões dadas acrescentaram elementos que enriqueceram ainda mais a Proposta de Implementação Pedagógica em questão.

Na quarta unidade, os participantes do grupo, após analisarem a Produção Didático-Pedagógica feita pela tutora, tiveram que apresentar no fórum de discussão suas observações e registrar suas opiniões.

Os registros postados pelos participantes e as interações feitas no grupo deixaram clara a importância da Produção Didática Pedagógica: Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização da prática docente com a utilização de ambientes virtuais e colaborativos, como material de apoio. Procurou contemplar toda a gama possível de tecnologias disponíveis para o trabalho docente, elencando as formas de utilização de várias delas com mais de uma opção de uso da mesma mídia, citando teóricos da educação à distância, escritores e pensadores que escrevem sobre a educação e a utilização dos meios tecnológicos para sua melhoria.

Apresentamos alguns relatos de alunos participantes:

Professora Rita de Cássia Squizzato (Ibiporã)

*Considero o Caderno Temático elaborado bastante completo, à medida que oferece uma Fundamentação teórica juntamente com a justificativa quanto à necessidade de utilizarem-se os recursos tecnológicos disponíveis a favor da educação. Porém, o que mais me chamou a atenção foram a exposição bastante didática e explicativa dos diferentes recursos, suas finalidades e possibilidades de utilização, pois, muitas vezes, apesar de alguns recursos estarem muito difundidos não os utilizamos da forma apropriada, e de outros mais recentes desconhecemos suas possibilidades pedagógicas. Reafirmo, no entanto, que caberá ao professor o papel principal na organização do seu trabalho pedagógico, sabendo que, quanto mais dominar os recursos disponíveis, melhor os utilizará para alcançar os objetivos de sua aula. Adequar os recursos disponíveis aos objetivos educativos propostos fundamentais. Há (com a utilização adequada dos recursos) como diversificar metodologia e atingir de forma significativa aqueles alunos que possuem maiores dificuldades de aprendizagem e tornar o processo ensino aprendizagem mais dinâmico. Entendo ser importante disponibilizar este Caderno Temático aos professores, para que aos poucos possam implementar algumas (muitas) sugestões no seu dia a dia.*

Professor José Luiz Vilas Boas (Santo Antônio da Platina).

*Gostei muito da Produção Didática Pedagógica e afirmo que este recurso tecnológico tem de ser realmente usado em grande escala, mas existe uma série de fatores que têm que ser levados em conta.*

*Primeiro: Existem professores que não estão aptos a utilizar estas tecnologias, por isso às escolas devem promover treinamentos aos professores para que eles possam utilizar estes recursos da melhor maneira possível. O que pode ser feito também, em algumas escolas já existe, é a nomeação de um professor laboratorista cuja principal função seja zelar pela estrutura e preparar e auxiliar professores na utilização correta da tecnologia.*

*Segundo: É preciso saber motivar os alunos e conhecê-los melhor para que o professor encontre a melhor maneira de incentivar os alunos à realizar suas atividades (laboratório, internet) de uma maneira responsável, sem que haja dispersão e conseqüentemente todos possam melhor usufruir e assim promover o seu crescimento e aprendizagem.*

Na quinta unidade do trabalho em rede, antes de estabelecermos como seria a implementação do Projeto: Mídias na Educação: uma proposta de potencialização e dinamização da prática docente com a utilização de ambientes

virtuais e colaborativos pedimos aos participantes que dessem sugestões de como desenvolveriam um trabalho com docentes e funcionários de suas escolas, utilizando os textos que o Caderno Pedagógico contempla.

A seguir algumas delas feitas pelos participantes do Grupo de Trabalho em Rede:

Professora Irene Aparecida dos Santos (Paranavaí)

*A minha experiência como assessora pedagógica em tecnologia na educação tem mostrado que temos melhores resultados quando conseguimos agrupar um número maior de pessoas para discutir e fazer um trabalho de base com o uso das TICs. Penso que alcançaremos bons resultados se conseguirmos organizar um grupo de estudos para discussão e estudo do material elaborado.*

Professor João Gerber (Curitiba)

*Para um trabalho inicial com docentes e funcionários, desenvolveria uma atividade de 16 horas, dividida em quatro etapas de 4 horas.*

*Primeiro: Uso do Rádio: O rádio é uma tecnologia de comunicação de massa que alcança todos os cantos do território brasileiro, com informações regionais e atualizadas. Desta forma é um dos meios mais democráticos para a formação da cidadania. Com que frequência é usada como ferramenta pedagógica? Como usar o rádio na sala de aula e na escola?*

*Segundo: Material impresso: Utilização de livros, revistas e jornais como instrumento de estudo e pesquisa. Como desenvolver o interesse e o gosto pela leitura das crianças e jovens?*

*Terceiro: Uso do vídeo, som e televisão. Essas tecnologias estão bastante acessíveis nas escolas hoje, às vezes pouco utilizados. Como utilizar melhor esses recursos? Como desenvolver materiais para utilizar com estes recursos? Onde encontrar materiais disponíveis para uso em sala de aula?*

*Quarto: Internet: Uma tecnologia moderna e prática no uso didático. Existe esse recurso disponível para uso com alunos? Como aproveitar melhor esse recurso? Quem tem dificuldade, como ajudar os colegas a utilizar mais este recurso?*

*Essa seria, em minha opinião, uma introdução a uma maior inserção do uso da tecnologia na escola.*

Professora – Pedagoga Rita de Cássia Squizzato (Ibiporã)

*Acredito que num primeiro momento seria socializar o material com os professores, apresentando os recursos disponíveis na escola e suas possibilidades, após poderia ser desenvolvido um trabalho em dupla. Cada dupla selecionaria série/disciplina/conteúdo para preparar e aplicar uma mini-aula, utilizando-se de um dos recursos tecnológicos disponíveis. Posteriormente poderia ser feita uma avaliação (dupla e grupo) sobre as dificuldades encontradas (e como superá-las), a validade e as contribuições do recurso na sala de aula.*

Professor Ricardo Moraes Witzel (Palotina)

*Penso que seria interessante além da fazer a leitura da teoria constante no seu caderno temático e a discussão de alguns tópicos conforme a autora mesmo sugere no material, que também fosse apresentado na prática, ou seja, como utilizar algumas ferramentas pedagógicas.*

Professor José Luiz Vilas Boas (Santo Antonio da Platina)

*Eu li e gostei da maneira como autora conduziu o seu projeto, não sei se na sua escola há professores na área técnica, mas, caso haja, procure unir estes professores com os da grade comum e funcionários promovendo mini cursos e pequenos seminários.*

*Nos somos cinco professores de informática, já ministramos em nosso colégio, aos sábados, mini cursos, mas somente uma pequena parcela participou, porém estes já se utilizam da tecnologia.*

*Um exemplo mesmo: na semana passada houve jogos escolares no colégio, portanto não houve aula e nós professores de informática estávamos todos no laboratório e poucos professores nos procuraram pedindo algum auxílio ou algum tipo de treinamento.*

Professora Henriqueta Steigenberg (Rolândia)

*Desenvolveria um manual bem didático dos recursos mais utilizados pelos docentes e funcionários descrevendo os caminhos que os ajudariam em suas tarefas diárias. Como por exemplo, o uso da TV Pendrive, mostrando todos os detalhes. Faria grupos para estarem estudando e usando esses recursos. Avaliaria em um período tempo; deixando as pessoas usarem e depois trariam suas dúvidas e dificuldades para esclarecimentos.*

Professora Rubia Batini Grilo (Ponta Grossa)

*Tendo como base de apoio e trabalho o caderno temático produzido pela autora e lido por nós, exploraria todas as informações propostas, como um curso, pois a partir do estudo teórico, faríamos a parte prática, de acordo com a função, funcionários administrativos, serviços de apoio, professores, pedagogos, etc., pois respeitar todas as categorias de trabalho existente na escola. Cada um desses elencados tem um foco de trabalho. Com isso não ficaria um curso vago ou direcionado apenas para uma linha de trabalho.*

Professora Patrícia de Toledo Pimenta (Santo Antonio da Platina)

*Hoje, a dúvida que sempre discutimos é como lidar com a diversidade, a abrangência e a rapidez de informações... Como lidar com o novo conceito de tempo e espaço? Como integrar as diferentes tecnologias ao trabalho pedagógico (computador, Internet, TV, vídeo...)? Em nossas conversas chegamos à conclusão que para entender estas questões torna-se necessário que nós professores devamos ter uma postura de aprendiz, ter a mente aberta para essa tecnologia e não ter medo do novo... pois tudo que é novidade causa a angústia ...será que vou saber lidar com isso?*

Depois das às interações com os participantes do grupo, foi mostrado como aconteceu a Implementação do Projeto pela professora tutora em seu Estabelecimento de Ensino. A quinta unidade do Grupo de Trabalho em rede foi concomitante à aplicação dele com o Grupo de Apoio à Implementação do Projeto PDE na Escola Ulysses Guimarães Ensino Fundamental do município de Ibiporã, onde participaram docentes de 5ª a 8ª séries, equipe técnica pedagógica, técnicos administrativos e auxiliares de serviços gerais.

### **Grupo de Apoio a Implementação do Projeto no estabelecimento de Ensino.**

A Implementação do Projeto na escola foi uma das atividades mais importantes, pois, o trabalho em grupo visou ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas para atender as dificuldades diagnosticadas no ambiente de trabalho, que é o estabelecimento de ensino.

Na escola, a Implementação foi realizada em oito etapas, com 4 horas de duração, no período noturno de março a junho de 2009.

Após cada etapa foi feito um relatório com o fechamento das atividades desenvolvidas, conforme cronograma .

A seguir o cronograma e os relatórios feitos pelos participantes do Grupo de Estudo, realizados no estabelecimento de ensino.

## **1ª Etapa**

Orientações Gerais de como seria o trabalho em grupo – Entrega das fichas de inscrição; advertência da responsabilidade de cada participante com o curso; ficha de frequência; distribuição do Caderno temático aos participantes para análise de dois textos: “O Ensino hoje” e “As pessoas mudaram”. Explicou-se ao grupo de estudos o Projeto e o Caderno Temático, solicitando-lhes empenho para que colaborem para dar mais suporte em relação ao uso das tecnologias, tão presentes em nosso dia a dia. Que esses encontros nos levassem a refletir sobre nossa prática docente, através dos textos elaborados e das aulas práticas.

No primeiro encontro a professora PDE, agradeceu a presença dos professores e funcionários e por participarem do Grupo de Implementação do seu Projeto: “Mídias na Educação: uma proposta de potencialização e dinamização da prática docente com utilização de ambientes virtuais e colaborativos.”

Explicou para todos os porquês de sua escolha na elaboração do mesmo e com a construção de seu Caderno Temático poderia estar colaborando com os professores para melhorar a prática pedagógica em nosso dia a dia.

Uma semana antes da primeira etapa a coordenadora do curso entregou para os participantes cópia dos textos: “O Ensino hoje” e “As pessoas mudaram” para que fossem lidos e analisados em casa. Juntamente com os textos foram entregues algumas questões a que cada participante responderia para interagir com suas respostas com o grupo.



A professora PDE direcionou cada questão e cada participante teve a oportunidade de expor suas respostas que foram sintetizadas conforme segue:

1) De que forma se percebe a influência das novas tecnologias na vida diária? Quando se tem contato com elas?

- A todo o momento em nossas vidas estamos envolvidos com a tecnologia que veio facilitar muitos nossos afazeres profissionais e domiciliares.
- Usamos a tecnologia de uma forma tão natural, que nem percebemos.
- Em qualquer lugar temos contato com a tecnologia: despertador, celulares, TV, computador, microondas, máquina de lavar roupa, máquina fotográfica, etc.
- Cada vez mais cedo estamos em contato com a tecnologia, principalmente os mais jovens; os adultos estão em desvantagem.
- Uma maior facilidade de comunicação entre as pessoas
- A influência da tecnologia em nossas vidas é enorme, muitas das atividades cotidianas que realizamos seriam impossíveis sem ela.
- A tecnologia torna a execução de muitas tarefas mais rápida e eficiente; possibilita o acesso indiscriminado a informações e notícias no momento em que as mesmas acontecem; facilita a comunicação entre as pessoas, independentemente da distância entre elas.

2) Quais os recursos tecnológicos existentes na escola? (Escola Ulysses Guimarães)

- Retro projetor, computador, TV, aparelho de DVD, máquina fotográfica digital, Pendrive, CDs, Dvds.

3) Como a escola tem utilizado os recursos tecnológicos disponíveis? Quem os utiliza e como?

- Todos os segmentos da comunidade escolar utilizam os recursos tecnológicos na escola. Alguns mais, outros menos. Atualmente os funcionários da secretaria e equipe administrativa e pedagógica utilizam obrigatoriamente telefone e computadores com internet para execução de suas

funções. Já está disponível também para os demais funcionários o acesso aos computadores e internet em horários alternativos (descanso) para acesso, consultas e informações. A maioria dos professores da rede estadual recebeu um pendrive para seu uso pessoal e profissional. Verificamos que os professores têm se utilizado bastante dos computadores para a elaboração de seus textos e atividades, provas, consultas a internet para pesquisas, alguns se utilizam da TV Pendrive para ilustrar, exemplificar alguns conceitos estudados, apresentam vídeos curtos para análise e interpretação, utilizam-se também os aparelhos DVD para filmes educativos mais longos e o rádio/CD.

4) O que muda na escola com a chegada destes recursos tecnológicos?

- A inclusão digital é fator fundamental para a diminuição das desigualdades sociais. E a escola pode e deve participar dessas mudanças.
- Escola mais ampla.
- A prática docente foi beneficiada por essas tecnologias.
- Interação professor - aluno.
- Com a chegada desses recursos, a escola precisa de um profissional constante para auxiliar os professores em suas dificuldades em lidar com toda essa tecnologia. O treinamento feito pelos CRTE não está sendo suficiente.

5) Como potencializar o uso dos recursos tecnológicos nas Escolas?

- Para potencializar o uso dos recursos tecnológicos, nas escolas é fundamental que os professores tenham a oportunidade de aprender a lidar cada vez melhor com cada recurso existente. Também deve ser incentivado o uso destes recursos de forma coerente com os objetivos educacionais. A equipe pedagógica da escola, dos NREs e SEED devem promover cursos presenciais e on-line e troca de experiências entre professores para que estes possam ir se familiarizando e ficando mais seguros e preparados para utilizar esses recursos. Cabe também aos professores empenharem-se para seu aperfeiçoamento.

6) Como o professor pode utilizar os recursos tecnológicos para a sua formação e na sua prática docente?

- Atualmente são oferecidos muitos cursos on-line. Na internet há também inúmeros trabalhos científicos nas mais diferentes áreas, vídeos educativos, materiais de pesquisa e consulta que, com certeza, podem contribuir para a formação continuada dos professores. Tudo isso pode enriquecer seu trabalho em sala de aula.

7) Que vantagens os recursos alternativos multimídias podem trazer na aprendizagem dos conteúdos contidos nas Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná?

- A aprendizagem ocorre de diferentes formas, sendo que cada ser humano possui necessidades específicas no processo ensino aprendizagem. Cada indivíduo apresenta um conjunto de estratégias cognitivas que mobilizam o processo de aprendizagem. Em outras palavras, cada pessoa aprende a seu modo, estilo e ritmo. Embora haja discordâncias entre estudiosos, estas são as quatro categorias representativas das formas de aprendizagem:

- a) Visual: aprendizagem centrada na visualização;
- b) Auditiva: centrada na audição;
- c) Leitura/escrita: aprendizagem através de textos;
- d) Ativa: aprendizagem através do fazer.

- Assim através da utilização dos recursos tecnológicos todas essas categorias, quanto à forma de aprendizagem, poderão ser contempladas na sala de aula, e os conteúdos melhor aprendidos pelos alunos.

A realização da primeira etapa foi muito boa, todos puderam colocar seu ponto de vista sobre o assunto abordado.

## **2ª Etapa**

Análise, debates e síntese dos textos: “Mas, e a escola acompanhou a evolução e os avanços ou continua a mesma”? e “E o professor mudou?”.

Objetivou-se levar professores e funcionários a refletir sobre o atual momento que a escola pública está passando.

1) Será que a escola está mudando? E nós estamos acompanhando essa evolução? A finalidade dessa etapa foi ouvir todos os participantes, seus relatos, medos, angústias em relação a esse momento que estamos vivenciando.

Eis a síntese da análise feita pelos participantes:

- A nível federal a realidade de professores desestimulados pelas péssimas condições de trabalho e alunos claramente desinteressados.
- A nível de Paraná está ocorrendo significativa melhora em relação à educação.
- O primeiro aspecto não é somente culpa da escola é também um fator social (família).
- A realidade anterior para o nosso presente o diferencial do “eu” (aluno) eles estão sem perspectiva de vida.
- Em muitos momentos a educação é vista mais como negociata (Bolsa-Família) do que um direito adquirido.

A escola está na verdade buscando meios para mudar este perfil.

2) Leitura do texto: “E o professor mudou”?

O texto trouxe uma boa polêmica para o grupo. Alguns acham que existe muita resistência por parte dos professores em mudar, inovar. Outros acreditam que houve uma grande mudança no perfil do professor e que, apesar da resistência, não temos como fugir da realidade presente em nosso dia a dia. As mudanças estão acontecendo mesmo que de uma forma lenta.

Para fechar o encontro, a professora PDE falou sobre como é importante quebrarmos essa resistência, essa barreira que temos em relação à tecnologia e ir ao encontro dela e usá-la em nosso benefício e dos alunos.

### **3ª Etapa**

Análise, reflexões dos textos: “Mas e fora da escola, como estão professores e alunos?” e “O uso da tecnologia na sala de aula”.

Os professores participantes relataram como estão utilizando as tecnologias em suas aulas, com que frequência, ou se não usam. Se elas estão disponíveis em lugar de fácil acesso.

Depois da leitura do texto o grupo chegou a algumas conclusões:

- Embora a grande maioria das escolas não tenha acompanhado as mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, as pessoas que fazem parte do seu cotidiano, professores, alunos e funcionários, mudaram.
- Muitos de nossos alunos já têm grandes conhecimentos tecnológicos, pois relógio digital, calculadoras eletrônicas, vídeos-game, celulares, computadores fazem parte do seu dia a dia, assim também é com os professores.
- Com o professor há um diferencial, pois muda seu comportamento ao chegar à escola.
- Obedece a regras e parece que vive um outro tipo de vida, cada vez mais isolado de suas outras vivências.
- Professores e alunos estão imersos nessa sociedade tecnológica, embora eles possam ter posições antagônicas como indivíduos, a sociedade atual reúne-os, fazendo com que sejam submetidos às mesmas influências.

O texto: “O uso da tecnologia na sala de aula” foi bem aceito pelos participantes do grupo. Cada professor participante fez o seu relato em relação ao assunto:

- Temos várias tecnologias em nossas escolas, mas nos falta tempo para o preparo de como usá-las.
- Os professores estão buscando esses conhecimentos tecnológicos, mas a SEED tem que agir com mais intensidade na formação continuada dos professores no sentido de deixá-los aptos a trabalhar com todas essas mídias; reivindicam a presença de um técnico para dar auxílio maior na utilização dessas tecnologias.
- Em algumas escolas os equipamentos não têm acesso tão fáceis, dificultando mais ainda seu manuseio.

#### **4ª Etapa**

Análise dos textos: “Retro-projetor, projetor, episcópio” e “Vídeo e Televisão” .

Os professores participantes e demais funcionários apresentaram um roteiro pequeno de um vídeo e cada grupo fez a apresentação para os demais participantes.

No início da atividade, foi usado o retroprojetor com a finalidade de rever-lhe o uso. Num segundo momento, apresentação do vídeo: “Tecnologia em Educação”. Cada dupla apresentou um plano de aula de como utilizaria o vídeo na sala de aula. Após as apresentações, concluímos com um roteiro de como utilizar corretamente o vídeo em sala de aula.

A atividade foi iniciada com a leitura do texto: “Vídeo e televisão”, destacando os pontos importantes do texto para o grupo analisar e refletir, como:

- Será que a televisão e Vídeo estão ultrapassados?
- E nós professores, dominamos suas linguagens e sua utilização na educação como recurso pedagógico?
- Porque a TV e o Vídeo mexem de uma maneira geral com todos nós?
- Como a SEED pode fortalecer a utilização dessa mídia tão presente atualmente em nossas escolas?
- A formação continuada dos professores seria uma solução para dinamizar o uso não só desse recurso, como também da TV Multimídia?

Após os questionamentos, foi exibido para o Grupo o Vídeo: “Tecnologia na Educação: Novos tempos, outros rumos”.

Site:<http://www.youtube.com/watch?v=0z2VnWfe33m>.

Ao término do vídeo, os participantes foram divididos em quatro grupos e cada grupo teve que planejar uma aula com: objetivo, justificativa e metodologia de como usaria o vídeo em sala para conscientizar os professores sobre a importância dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas para a educação.

Cada grupo expôs seu trabalho para os demais participantes e a atividade teve um resultado muito bom.

Em seguida o professor tutor apresentou alguns conceitos que servem para situar o professor usuário da tecnologia do vídeo:

- Vídeo como sensibilização: utilizado para introduzir um novo conteúdo.
- Vídeo com produção: forma de utilização do vídeo com os alunos responsáveis pelo processo de criação, como documentação, registro de eventos, de aulas, entrevistas, etc.
- Vídeo como ilustração: auxilia o professor e aluno, ilustrando o que se fala como realidade distante dos alunos e para situá-los no tempo histórico.
- Vídeo como Simulação: o vídeo pode simular experiências químicas, que seriam perigosas em laboratórios, ou que exigiriam muito tempo e recursos, como o crescimento acelerado de uma planta, de uma árvore, da semente até a maturidade, em poucos segundos.
- Vídeo Espelho: Serve para analisar gestos, participação de cada um no grupo, inclusive do professor (qualidades e defeitos).

Foi feita uma explanação sobre o uso inadequado do vídeo em aula:

- Vídeo tapa-buraco: quando há um problema inesperado, como ausência de um professor, não utilizar esse recurso com freqüência, pois desvaloriza o uso do vídeo e o associa na cabeça do aluno a não ter aula.
- Vídeo-enrolação: sem ter ligação com o conteúdo a ser trabalhado.
- Vídeo-deslumbramento: tomar o cuidado para não passar vídeo em todas as aulas.
- Só vídeo: Não usar o vídeo sem discuti-lo, sem integrá-lo com o conteúdo que será trabalhado na aula.

E como finalização foi lido um roteiro que possibilita fazer uma análise com os alunos depois de uma exibição de vídeo.

## **5ª Etapa**

Análise dos textos: “Vídeo” e “ Nas ondas do rádio”.

Continuação da reflexão sobre a importância da utilização do vídeo na sala de aula e de como utilizá-lo de modo mais educativo e com sugestões de sites para uma maior reflexão. Incentivo à criação de uma rádio na Escola.

A atividade foi iniciada com a explanação da professora PDE sobre a importância desse texto para ela pessoalmente, pois está participando do Projeto “Viva Escola” e o seu projeto é criar uma rádio escolar no estabelecimento. Esclareceu que a idéia da rádio surgiu justamente porque havia pesquisado sobre o assunto para seu caderno temático e aproveitou a oportunidade para colocá-lo em prática. Explicou para os participantes que trabalha duas vezes por semana com os alunos com uma carga horária de quatro horas semanais.

Retornamos ao texto: “Nas ondas do rádio”. O texto esclarece que o rádio não é uma mídia ultrapassada. Pelo contrário, é a mídia mais utilizada e alcança todas as classes sociais e, se usada como ação educativa, pode elevar a auto-estima dos alunos, uma vez que valoriza e permite a expressão de sua voz, e o trabalho coletivo da programação a ser veiculada permite construir seu próprio discurso. O professor não deve trabalhar só com o entretenimento, mas ir além disso com propostas que colaborem para melhorar o relacionamento entre as pessoas, *com* questões ligadas ao seu dia a dia (saúde, sexualidade, meio ambiente).

Após o término da leitura do texto, o professor levou todos os participantes ao local onde a rádio irá funcionar e explicou o funcionamento dos aparelhos de que uma rádio precisa: a mesa de som onde estão conectados o microsystem, o microfone, os fones de ouvido e o computador onde está a programação, as vinhetas, e as músicas. Mostrou para os participantes como funciona a programação: sua duração, a distribuição do tempo destinado a músicas, notícias, entrevistas, avisos, divulgação de eventos etc.

As caixas de som serão colocadas uma no refeitório e outra no pátio. Esclareceu que rádio funcionará na hora dos dois intervalos, pois quer que os alunos de 1ª a 4ª série da escola municipal também sejam beneficiados, uma vez que nossa Escola funciona dentro de um CAIC. Incentivou os professores a participarem na elaboração das programações junto com seus alunos, dando



sugestões, colaborando na elaboração e correção dos textos e que qualquer professor pode trabalhar com uma rádio escolar e que gostaria de contar como o apoio de todos. Agradeceu a professora de artes pelo seu trabalho com os alunos na participação do concurso feito para a escolha do logotipo da rádio da escola. O resultado foi gratificante.

## **6ª Etapa**

Análise dos textos; “O professor e as novas mídias ao seu dispor” e “O computador, a Internet... o professor... e a sala de aula.”

Levou o grupo a refletir da importância das mídias disponíveis em nossas escolas (TV pendrive, laboratório de informática). O grupo trabalhou no o laboratório de informática, ficando livre para pesquisar na Web.

Depois fazer relato das observações sobre o que cada grupo estava pesquisando, apresentou um texto que mostra que a Internet é uma grande ferramenta de apoio pedagógico, mas tem que ser bem direcionada, dirigida. Assim teremos sucesso em usá-la para colocar em prática o que o texto propõe.

As atividades dessa etapa foram realizadas no laboratório de informática da escola. Quando os professores e funcionários chegaram, os computadores estavam preparados, mas, logo na primeira atividade, tivemos problemas, pois quatro terminais não funcionaram. Os participantes foram reagrupados e a atividade foi concluída com êxito.

Inicialmente pediu-se para o grupo abrir seu e-mail institucional, pois anteriormente havia sido enviada uma mensagem para cada um, com o título “As três coisas”.

Alguns participantes tiveram dificuldades em abrir seu e-mail e precisaram da ajuda dos amigos. Lida à mensagem e feita a reflexão, a professora PDE falou para os participantes que eles poderiam entrar em qualquer site e que estariam livres para navegar pela internet por vinte minutos.

Terminado o tempo estipulado, a professora PDE apresentou ao grupo o que observara:

- Verificou que alguns entraram no site “Dia a dia educação”, outros entraram em seus e-mails particulares, outros foram fazer a tarefa do Grupo de Trabalho em Rede, etc.

- Explicou que a finalidade da atividade era justamente essa, eles trabalharem com a internet sem ter nenhuma orientação previamente pedida.

- Pediu para o grupo pegar o texto: “O computador.. a Internet...o Professor ...e a sala de aula”. Depois de releitura, fez um paralelo entre o texto lido e a atividade realizada. Falou que a internet é um novo meio de comunicação que muitos alunos já conhecem e utilizam e, que ela pode nos ajudar a rever, ampliar e modificar nossas metodologias. Teremos que contornar muitas dificuldades para usar esse recurso tecnológico como o elevado número de alunos por sala, número de aulas que o professor trabalha por semana. Mas dificuldades à parte, o professor poderá trabalhar com aulas-pesquisa com roteiros previamente elaborados, usando bom senso, gosto estético e intuição, para selecionar os sites mais importantes que irão ao encontro do conteúdo que irá trabalhar. O professor deverá ter intuição para decidir pela opção certa. Isso acontecerá por várias tentativas de acerto e erro. Nunca esquecer de observar se a página a ser navegada é atraente e bem apresentada, pois se o for, com certeza, será mais selecionada e pesquisada. Depois de feitas as pesquisas, o professor deverá fazer a socialização dos trabalhos pesquisados e tecendo comentários sobre os mesmos.

Para finalizar o professor falou sobre os Objetos de Aprendizagem que também podem ser chamados de bibliotecas digitais e que no Portal Dia a Dia há repositórios de Objetos de Aprendizagem que poderão dar suporte à prática docente como: APC, TV Pendrive; páginas das disciplinas. Também indicou alguns sites para pesquisa:

Dia a dia Educação: [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br)

Domínio Público: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br)

CESTA: [www.cinted.ufrgs.br/CESTA/cestaconsulta.html](http://www.cinted.ufrgs.br/CESTA/cestaconsulta.html)

LORDEC: [www.education.uoit.ca/lordec/colections.html](http://www.education.uoit.ca/lordec/colections.html)

RIVED: <http://rived.proinfo.mec.gov.br>

LABVIRT: [www.labvirt.futuro.usp.br](http://www.labvirt.futuro.usp.br)

EIMIDIA: [www.eimidia.com/portal](http://www.eimidia.com/portal)

## 7ª Etapa

Análise, reflexão dos textos: “Lista eletrônica/Fórum” e “Aulas pesquisas”.

Explicou para os participantes que ainda não conhecem esses dois recursos didáticos como utilizá-los. Usar o laboratório de informática para demonstrar o que o texto sugere e levar os participantes a criar uma webquest , através das etapas: introdução, tarefa, processo, avaliação, conclusão e créditos. Os participantes foram divididos em grupos para analisar várias webquest cada um em uma perspectiva: o especialista em eficiência, o agregador, o tecnófilo e o altitudinista.

Depois da observação tiveram que escolher quatro webquests: as duas melhores e as duas piores e chegar a consenso de qual seria a mais adequada para o aluno.

Ouviu o relato dos participantes. Entregou a ficha de frequência e os textos para a última etapa, assim também como uma ficha de avaliação sobre o curso.

No primeiro momento da reunião, a professora PDE agradeceu mais uma vez a presença dos professores e funcionários. Falou que esta é a penúltima etapa do grupo e que o trabalho até o presente momento está sendo muito bom, graças à colaboração de todos. Explicou que nessa etapa se trabalhará no laboratório de informática e que, de acordo com os textos distribuídos, trabalhar-se-á com aulas pesquisas e Webquest.

Explicou que a *Webquest* teve origem com o professor Bernie Dodge(Estados Unidos) que desenvolveu um formato de lições baseadas na WWW (*Word Wide Web*) que chamou de *Webquest*. Esclareceu que “Quest” quer dizer pesquisa, exploração ou busca e que “Web” significa rede e se refere o *Word Wide Web*, um dos componentes da Internet.

A *Webquest* é um modelo extremamente simples e rico para dimensionar usos educacionais da *Web*, com fundamentos em aprendizagem cooperativa e processos investigativos na construção do saber.

Inicialmente trabalhou oralmente passo a passo de como criar uma *webquest*.

Primeiramente deve-se escolher um assunto cujo desenvolvimento pode complementar sua aula. Em seguida, situar o assunto escolhido no currículo. Lembrou que as *Webquests* devem ser algo suplementar. Devem ser uma atividade curricular que integra o plano de trabalho do professor. Imaginar uma abordagem que crie interesse. Assegurar-se de que há fontes suficientes e adequadas a sua clientela alvo na *Web*.

Esclareceu todos os passos de uma *Webquest*.

#### Introdução

Breve explanação sobre o assunto a ser pesquisado e para quem (o tipo de público a série, a idade, o conteúdo, etc.), a *Webquest* é direcionada.

#### Tarefa

O que deve ser feito. A pesquisa a ser feita e a forma como será apresentada. Por exemplo, uma pesquisa sobre os impactos do uso do computador na educação, cujos resultados serão apresentados em sala de aula (usando o data show, transparências, etc.)

#### Processo

Como será feita a pesquisa? Sozinho, em equipe? O que os alunos precisarão para realizar e a elaboração de sua apresentação. Esclareceu que o processo pode vir associado à tarefa.

Ex: Será feita uma apresentação em PowerPoint usando o data show. Serão elaborados gráficos com os dados obtidos, etc.

#### Recursos

Sites na Internet onde alunos poderão obter informações sobre o assunto a ser pesquisado: livros, apostilas, etc.

### Avaliação

De que forma o aluno será avaliado. Destaque os itens mais importantes da avaliação.

Ex: Na apresentação do PowerPoint, serão considerados os seguintes itens: correção de linguagem, qualidade e adequação de figuras, conteúdos, etc.

### Créditos

Nome de quem elaborou a Webquest. (Pode ser um trabalho em equipe) agradecimentos a alguém que possa ter ajudado; referências.

### Conclusão

Após a realização da *Webquest*, o que você acredita que os seus alunos aprenderam com ela, quais suas expectativas em relação ao aprendizado deles?

Falou de alguns cuidados ao finalizar uma *Webquest*: revisar antes de postá-la. (pode ser postada em um blog), procurar sites interessantes para servirem de recursos e coloque figuras que chamem a atenção dos alunos.

E para finalizar a tarefa, a professora PDE fez grupos de quatro e realizou uma atividade no laboratório de informática com o título: “Uma *Webquest* sobre outras *Webquests*”, tirado do Google (SEDUC) Equipe do Site da Educação. A finalidade do trabalho era mostrar várias *Webquests* já prontas, e os grupos, após consultar os sites dados pela professora, tiveram que responder a três questões:

1- Quais os dois exemplos de *Webquest* listados abaixo são os melhores? Por quê?

2- Quais os dois piores? Por quê?

3- O que “melhor” e “pior” significam para você?

O professor PDE explicou que cada um do grupo teria que examinar cada um dos sites com a respectiva função que ela deu para cada participante, sendo elas:

- O Especialista em Eficiência: Você valoriza muito a questão do uso do tempo? Você acredita que muito tempo é perdido nas salas de aula de hoje em atividades sem foco e os alunos, muitas vezes, não sabem o que devem fazer em determinados momentos? Para você, uma boa *WebQuest* é aquela que consegue otimizar a aprendizagem? Se for uma atividade curta, não ambiciosa que ensina uma pequena coisa bem, então você gostará dela? Se for uma atividade longa, é importante que ela propicie um aprofundamento sobre o tema.

- O Agregador: Para você, as melhores atividades de aprendizagem são aquelas por meio das quais os alunos aprendem a trabalhar junto? *Webquests* que incentivam a colaboração e criam uma necessidade de discussão que leve a um consenso são as melhores? Se uma *Webquest* pode ser feita por um aluno, trabalhando sozinho, não lhe interessa?

- O Altitudinista: Você deseja que seus alunos desenvolvam níveis elevados de raciocínio ou criatividade? Por isso, dá ênfase a recordação de fatos e informações? A única justificativa é de que esse fenômeno abra a possibilidade de os alunos analisarem informações, sintetizarem múltiplas perspectivas e apreciarem criticamente certos conteúdos. Você também valoriza *sites* que estimulam a expressão criativa do educando?

- O Tecnófilo: Você é um verdadeiro fã da Internet? Para você, a melhor, *Webquest* é aquela que faz o melhor uso da tecnologia da rede? Se uma *Webquest* tiver cores atraentes, imagens com movimento e vários *links* para *sites* interessantes, você se apaixonará. Se ela tira pouco partido das potencialidades da *Web*, você vai preferir usar uma folha de atividades em papel?

Os sites que foram acessados:

[A energia move o mundo](#)

Descubra quais as fontes geradoras de energia existentes no mundo atualmente

[Ao encontro de Beethoven](#)

Realize um projeto de trabalho coerente e organizado que retrate a vida e obras principais do gênio da música

[A máquina, corpo humano](#)

Conheça o seu corpo e como a alimentação contribui para seu

	funcionamento
<u>Fazendeiro de cana</u>	Entenda por que a cana-de-açúcar é o principal tipo de biomassa energética
<u>WebQuest: Acentuação</u>	Construa um jogo "Resta Uma", baseando-se nas regras de acentuação
<u>Formas geométricas</u>	Construa uma obra de arte com formas geométricas, como a dos grandes mestres

Depois que todos no grupo viram todos os sites, que são Webquests pequenas, foi estipulado um tempo de 10 minutos para cada participante ver cada site. Ao terminar a consulta nos sites, reunimos o grupo novamente para a apresentação das respostas dos dois melhores e os dois piores exemplos, na perspectiva de cada um, justificando-a. O grupo chegou a um consenso em relação às escolhas dos melhores e piores sites, com base no que seria melhor para os alunos.

Com essa atividade, a professora PDE mostrou para os participantes vários exemplos de *Webquests* e como podemos desenvolver habilidades para criar uma. E ainda brincou dizendo que a melhor *Webquest* ainda está por ser escrita. E poderá ser escrita pelos nossos alunos ou por qualquer participante presente.

Para finalizar, a professora conclui que estamos longe dessa prática pedagógica, mas que aos poucos poderemos ir introduzindo esse recurso tecnológico e que poderemos ter surpresas agradáveis e satisfatórias. A etapa foi muito interessante e produtiva.

## **8ª Etapa**

Análise do texto: “Mas nem tudo é alegria!”.

Levou os participantes a refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores atualmente: grande número de alunos em sala de aula, carga horária excessiva, escolas com infra-estrutura física muito comprometida.

Como se pode reverter esse quadro? Com “Ambientes colaborativos de aprendizagem”. Esclareceu para os participantes o que é um

ambiente colaborativo de aprendizagem como a Pbwiki e usá-lo para enriquecer a nossa prática docente.

Nessa última etapa foram trabalhados os textos “Mas nem tudo é alegria” e “Ambientes Colaborativos de Aprendizagem”. No primeiro texto, os participantes fizeram uma reflexão sobre as dificuldades que nós encontramos em nosso cotidiano escolar como salas de aulas numerosas, que geram indisciplina e não dão condições a um atendimento melhor para os alunos; professores com muita carga horária; algumas escolas com infra-estrutura bem deficiente, não dando condições para os professores desenvolverem um bom trabalho.

Mas como desenvolver um bom trabalho com todas as essas dificuldades, como contorná-las?

Buscando recursos onde sabemos que podemos encontrá-los. Uns desses exemplos são os ambientes colaborativos de aprendizagens, como o PBWIKI. A professora explicou que é uma página na Web de fácil manejo e permite que os múltiplos usuários a editem ou alterem seu conteúdo através de um sistema de login. Seu funcionamento é semelhante ao da wikipédia e destina-se a construção de páginas na Web de forma colaborativa.

A professora mostrou exemplos de algumas Pbwiki feitas e indicou alguns tutoriais para consulta em que se mostra passo a passo como criar uma Pbwiki.

<http://proformacaocontinuada.blogspot.com/200707/tutorial-para-criao-de-pgina-na-pbwiki>.

Html

<http://br.youtube.com/watch?v=RLj6xs5830M>

<http://br.youtube.com/watch?v=wcxhoeDdJnA>

<http://penta3.ufrgs.br/tutoriais/PBWIKI>

<http://www.slideshare.net/JenniferW/pb-wiki-tutorial>

Para finalizar, a professora agradeceu a participação de todos que colaboraram para a realização da implementação de seu projeto na escola e que as atividades realizadas foram muito produtivas. Ela espera ter contribuído com o grupo para ajudar a melhorar a prática pedagógica com a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis na escola.



Foi entregue uma ficha de avaliação do curso para os participantes responderem, citando os aspectos positivos e negativos do curso e no que ele contribuiu para sua prática docente.

Enquanto os encontros eram realizados, com os participantes da Escola, o resultado de cada etapa era postado para o grupo de Trabalho em Rede, que acompanhou todas as etapas que aconteceram no estabelecimento de ensino, interagindo com seu tutor e os participantes do Grupo de trabalho em Rede, dando sugestões para as etapas que aconteceram com o grupo de Apoio do Estabelecimento.

## **Conclusão**

Muitos professores da Rede Pública da Educação Básica sabem que a qualidade do processo de ensino desencadeado no interior da prática institucional escolar do Brasil deixa muito a desejar no que se refere à construção do conhecimento e a formação da cidadania dos envolvidos em todos os níveis de escolaridade. A partir da realidade vivida em nossas escolas, muitos professores se mostram insatisfeitos com o trabalho que vêm desenvolvendo, principalmente em relação a sua prática pedagógica. Isto se reflete no tipo de atividades propostas em sala de aula, dando às disciplinas um tratamento livresco, dogmático e superficial.

Assim considera-se um desafio problematizar e investigar as próprias práticas educacionais a fim de corrigi-las e enriquecê-las a partir do planejamento da ação concreta, propondo, dessa maneira, novas práticas pedagógicas e, sempre que possível novos saberes para os professores que estarão investigando e refletindo sua ação docente, buscando, assim estratégias de ensino para que o educando se aproprie de maneira significativa do conhecimento elaborado.

A chegada de novas Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's - as escolas trouxe recursos, mas o gestor e o educador precisam assumir uma predisposição à mudança, compreendendo o modo de ser, agir, pensar e se

comunicar das novas gerações. Devem também saber o que são, como, por que e quando usar as diferentes mídias no processo de ensino e aprendizagem.

Laboratório do Paraná Digital – PRD, Portal Dia-a-Dia educação e TVs multimídias estão presentes nas escolas e devem ser compreendidas de forma a possibilitar novos movimentos no espaço escolar, como suporte à prática docente.

Cabe ressaltar que a Secretaria do Estado do Paraná tem dado oportunidades para seus professores buscarem capacitação para que ocorram melhorias no processo ensino-aprendizagem, tanto pela participação nos Grupos de Trabalho em Rede, que considero ser um grande caminho para a formação continuada dos professores quanto pela interação com discussão sobre os temas abordados. É uma oportunidade interessante de trocar experiências e perceber a visão de outras pessoas sobre o assunto estudado, conforme disponibilidade de tempo do professor e sem que tenha que sair de casa.

O Grupo de Trabalho em Rede é um programa que além de proporcionar uma atualização aos professores, reflete com eles na busca de novas alternativas metodológicas. Permite que se familiarizem com as novas tecnologias na educação, capacitando-os a inseri-las nas suas práticas educativas.

No estabelecimento de ensino com o Grupo de Apoio à Implementação do Projeto, em forma de Grupo de Estudo, o trabalho foi muito gratificante, pois permitiu associar a teoria à prática. Com o uso do laboratório de informática, os participantes se mostraram motivados, unidos e empenhados em buscar estratégias para serem utilizadas de acordo com o conteúdo trabalhado em cada disciplina, no dia a dia, visando dinamizar as aulas e tornar mais significativo o processo ensino aprendizagem.

Para os participantes não docentes, pela avaliação realizada por eles, o curso foi muito bom, pois alguns não tinham conhecimento sobre a utilização dessas mídias em seu local de trabalho. Ficaram felizes pela oportunidade de fazer parte do grupo, ter mais conhecimento quanto à utilização das Mídias tanto na sua rotina pessoal quanto profissional.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALMEIDA, M. E. B. de, **Informática e Formação de Professores**.  
<http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/publicacoes/default.htm>

BECKER, F. **Epistemologia do professor**. 9ª edição, 1993.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

BELLONI, M. L. **O que é Mídia – Educação**. Campinas, SP: Autores.

BRITO, G. da S.. **Educação e novas Tecnologias: um re-pensar**. Gláucia da Silva Brito, Ivonélia da Purificação. Curitiba, PR: Ibplex, 2006.

CARVALHO, A. M.P de. **Formação de Professor de Ciências**. 7ª edição .

COLL, C. **O construtivismo na Sala de Aula**. 6ª edição, 1999.

DE MASI, D. **As Tecnologias e o professor num mundo em constantes transformações**. Artigo publicado originalmente na Revista Digital, sob a forma de Tendências Especial, em 24/03/1999.

Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **Lei nº 9394/96** – Editora Abril.

GUARNIERI, M. R. **Aprendendo a Ensinar**.

GÓMEZ, A.P. **O pensamento prático do professor: A formação do professor como profissional reflexivo**. In: NÓVOA, A. Os professores e a sua formação .7ª edição.

JÚNIOR, Á. L. **Os professores e os modelos de formação**. 2005

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

MACEDO, L. de. **Ensaio Construtivistas**. 1994

MORAN, J. M.; MASETTO, M.A.B. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAN, J.M. **A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: 2007.

MULLER, M. S; CORNELSEN J.M. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. Londrina, PR: Ed. UEL, 1995.

PESCUMA, D. **Projeto de Pesquisa – o que é? Como fazer? : uma guia para sua elaboração.** São Paulo: Olho d' Água, 2005.

**Webquest Aprendendo na Internet.** <http://www.webquest.futuro.usp.br>